

RECOMENDAÇÃO MENSAL DE INVESTIMENTOS

/ SETEMBRO 2025





/ Índice

Apresentação	<u>03</u>
Análise de Performance	<u>04</u>
Resumo da visão por Classe de Ativo	<u>05</u>
Planejamento Financeiro	<u>06</u>
Reserva de Emergência	<u>07</u>
Reserva de Longo Prazo	<u>08</u>
Reserva de Projetos / Rentabilidade	<u>09</u>
Contexto Macroeconômico	
Cenário internacional e local	<u>10</u>
Expectativas para as Classes de Ativo	
Renda Fixa	<u>12</u>
Multimercados	<u>14</u>
Renda Variável	<u>15</u>
Alternativos	<u>16</u>
Glossário	<u>17</u>

/ Apresentação

Este é um material informativo elaborado pelo time de Advisory de Investimentos do Banco Santander, levando em consideração os estudos e análises desenvolvidos pelo time de Research da TORO CTVM S.A., que visa apoiar os clientes na compreensão do cenário econômico e na avaliação de alternativas de alocação de recursos.

Neste material, você encontrará:

- uma visão sobre o cenário macroeconômico atual;
- as perspectivas por classe de ativos; e
- exemplos de alocações ilustrativas para diferentes perfis de investidor.

As carteiras indicadas para cada perfil são desenvolvidas com base em metodologias quantitativas e qualitativas aplicadas por profissionais especializados, e têm como objetivo ilustrar estratégias de diversificação adequadas a perfis genéricos de investidor. Elas podem não refletir integralmente os seus objetivos ou necessidades, portanto, não constituem uma recomendação personalizada, tampouco representam oferta de qualquer produto ou valor mobiliário.

Para conhecer o seu perfil de investidor, convidamos você a preencher o formulário de Análise de Perfil de Investidor (API), disponível em nossos canais:

- App Santander: Investimentos » Perfil e Cadastro Corretora
- Internet Banking: Investimentos e Poupança » Análise de Perfil do Investidor » Cadastrar/Alterar

Após o preenchimento da API, você poderá visualizar qual alocação é mais compatível com seu nível de tolerância ao risco, segundo a política de Suitability do Banco Santander.

Independentemente do seu perfil de investidor, a diversificação da carteira continua sendo um dos principais princípios para mitigar riscos e buscar retornos mais consistentes ao longo do tempo.

/ Movimento do mercado no último mês

Conteúdo elaborado com base em fatos ocorridos no mês de agosto, até o dia 25/08/2025.

- Em agosto, houve uma forte queda na curva de juros local, especialmente nos prazos intermediários. Esse movimento foi resultado de dados internos mostrando moderação na economia e falas externas, especialmente de membros do FED, sobre possíveis cortes de juros já no próximo mês no mercado americano.
- Como resultado, a bolsa aproveitou essa busca por ativos de risco e apresentou um forte desempenho. Até o dia 25/08/25, o Ibovespa subia no mês mais de 3,5% e no acumulado do ano mais de 14%.
- No câmbio, o mês foi de valorização do real. Começamos agosto com um dólar valendo R\$ 5,60 e ao longo do mês ele foi perdendo força e o real se valorizando, chegando na marca de R\$ 5,41 no dia 25/08/25. Esse movimento impacta ativos com exposição no exterior que não possuem proteção cambial.
- No exterior, o clima seguiu positivo, com a bolsa americana atingindo novos recordes ao longo do mês.
- Para setembro, iremos aumentar nossa alocação percentual na classe de inflação (juros reais). Esse ajuste visa capturar futuros fechamentos da curva de juros. Nas demais classes, mantemos uma estratégia equilibrada, com foco na diversificação e boas perspectivas para o médio e longo prazo.

/ Como esses movimentos refletiram nas rentabilidades das carteiras:

Data base: 25/08/2025

Período	Conservador	Moderado	Balanceado	Arrojado	Agressivo
Agosto/25	110,3% CDI	127,2% CDI	132,6% CDI	143,6% CDI	148,9% CDI
No ano	106,2% CDI	110,3% CDI	109,1% CDI	109,0% CDI	109,3% CDI

Fonte: Quantum Axis | **Rentabilidades:** consideram as alocações mensais que estiveram vigentes neste ano e os retornos dos produtos indicados em cada um dos meses, atribuindo uma média dos ativos por classe.

/ Olhando para frente...

Conheça a visão para as principais classes de ativo

Renda Fixa:

- **DI:** taxa Selic elevada seguirá proporcionando carregos atrativos.
- **Renda Fixa Pré:** elevado nível de juros permite que o investidor contrate rentabilidades elevadas para os próximos anos.
- **Inflação:** as taxas de juros reais elevadas fazem com que a classe seja uma das principais alocações em Renda Fixa e uma oportunidade de alocação tática.

Multimercados:

- No ano, a classe segue com o desempenho semelhante ao CDI, mas com uma dispersão de resultados entre os Fundos.
- Seguimos com uma exposição abaixo do nosso alvo estrutural para a classe. Ainda assim, a alocação em multimercados é um pilar de diversificação e deve compor o portfólio.

Renda Variável:

- **Brasil:** Ibovespa permanece com múltiplos descontados e pode continuar atraindo capital de investidores estrangeiros.
- **Internacional:** as Bolsas americanas voltaram a negociar próximas ao topo histórico, ao passo que outras geografias continuam com bom desempenho.

Alternativos:

- O mercado de FIIs ainda apresenta oportunidades para o longo prazo e pode se beneficiar de uma taxa Selic mais baixa a partir de 2026.
- Seguimos construtivos com a tese de investimentos em ouro.
- A exposição ao par USD/BRL pode ser incluída na carteira com um viés de proteção aos riscos locais.

Como estruturar as suas finanças?

Antes de iniciar o processo de diversificação dos investimentos, é preciso organizar suas finanças. O ideal é que você separe os recursos em três pilares, cada uma com um objetivo diferente:

01.

Reserva de Emergência

Para ter recursos disponíveis para situações imprevistas do dia a dia.

02.

Reserva de Longo Prazo

Para planejar o futuro com antecedência e buscar tranquilidade financeira, sua e da família.

03.

Reserva de Projetos / Rentabilidade

Para realizar sonhos ou ainda rentabilizar a carteira de investimentos.

Minhas Reservas

O primeiro passo para realizar seus sonhos

- Uma boa estratégia de investimentos começa pela segurança. A reserva de emergência é a base do planejamento financeiro – é um dinheiro guardado para cobrir imprevistos e evitar apertos.
- A dica é: acumular de 3 a 6 vezes o valor dos seus gastos mensais essenciais em uma aplicação segura e com liquidez, que permita o resgate sempre que necessário – como CDB DI ou Fundos DI. **Exemplo:** se você gasta R\$ 2.000, sua Reserva poderá ser de R\$ 6.000 a R\$ 12.000.

/ E para ajudar nessa organização, conte com o “Minhas Reservas”.



Reservas personalizadas de acordo com suas metas.



Seu dinheiro seguro rendendo todos os dias.



Com apenas R\$ 1,00 você já começa a guardar.

Acesse o app Santander e confira!

Carteira Previdência Perfil Conservador

Indicada para a construção do patrimônio de longo prazo, buscando uma tranquilidade financeira no futuro, podendo contar com benefícios fiscais, sucessão patrimonial e diversificação da estratégia de investimentos.



74% Previdência Renda Fixa DI

- Santander Prev VIP
- Santander Prev PB Crédito Privado



10% Previdência Renda Fixa Pré

- Santander Prev Direcional RF
- Santander Prev RF Global



12% Previdência Inflação

- Santander Prev Inflação Ativo Super



4% Previdência multimercado

- Santander Prev Alocação Macro Multimercado
- Santander Prev Carteira Equilíbrio



0% Previdência Renda Variável

Carteira Perfil Conservador

Para os clientes que consideram fundamental a preservação do seu capital e não possuem tolerância e/ou condição para eventuais volatilidades nos investimentos.

-  **72% Renda Fixa DI**
 - CDB DI Santander 
 - LCI DI (via TORO) 
-  **10% Renda Fixa Prefixada**
 - CDB Prefixado Santander  | CDB Prefixado (via TORO) 
 - Título Público Prefixado 2030 
 - Operações Estruturadas – Juros Prêmio Baixa Ganha Ganha 
-  **12% Renda Fixa Inflação**
 - Carteira de Crédito Privado (Títulos IPCA+) 
 - Santander Infraestrutura inflação 2 CP 
 - Título Público IPCA+ 2032 
-  **4% Multimercados**
 - Santander Alocação Macro 
 - Acesso JGP Strategy 2 Multimercado 
-  **0% Renda Variável**
-  **2% Alternativos**
 - Operações Estruturadas - Dólar Prêmio Baixa 

/ Cenário Macro Internacional

- Em Jackson Hole, o presidente do FED, Jerome Powell, abriu a porta para voltar a cortar os juros já na reunião de setembro. A sinalização ocorreu após a revisão da série de emprego, o chamado payroll, que mostrou um mercado de trabalho mais fraco do que se imaginava. Apesar disso, Powell ressaltou que a inflação segue em patamar desconfortável. Na última divulgação, o número veio acima do esperado e pressionado pelo núcleo de serviços.
- Na zona do euro, o PIB do 2T25 mostrou que a atividade segue relativamente aquecida e acima das expectativas, enquanto o CPI se manteve próximo a 2% sem grandes surpresas. Para setembro, o BCE deve manter a taxa de juros em 2% à medida que o risco de desaceleração da atividade diminuiu após o acordo comercial com os EUA e a inflação segue em patamar confortável.
- A atividade chinesa enfraqueceu de forma generalizada em agosto ao mesmo tempo em que as exportações se mantiveram resilientes. Por fim, a China prorrogou o acordo com os EUA de 30% sobre seus produtos por mais 90 dias. Ainda assim, o pano de fundo é de fragilidade estrutural. O crescimento de 5,3% no 1º semestre foi notável diante dos desafios, mas a continuidade dessa trajetória dependerá dos estímulos.

/ Trajetórias Fed Funds – Santander vs. Consenso



/ Cenário Macro Brasil

- A economia brasileira inicia setembro diante de um cenário marcado por sinais mistos na atividade, desinflação gradual e incertezas persistentes nos âmbitos fiscal e externo.
- Na primeira semana do mês, será divulgado o PIB do segundo trimestre. Mantemos nossa projeção de crescimento de 2,0% para o ano de 2025, refletindo uma dinâmica econômica que, embora moderada, segue sustentada por alguns pilares de resiliência. O principal contraponto à perspectiva de perda de ímpeto segue sendo a resiliência do mercado de trabalho, sustentando o consumo das famílias e contribuindo para a manutenção de uma demanda interna relativamente estável.
- No front inflacionário, o IPCA de agosto deve apresentar uma deflação pontual, influenciada pelo desconto na conta de energia elétrica decorrente do Bônus Itaipu. A projeção para o IPCA de 2025 foi revisada para 4,9%, com destaque para a queda nos preços de bens comercializáveis e a valorização do real frente ao dólar.
- No campo monetário, setembro será marcado por mais uma reunião do Comitê de Política Monetária. A expectativa é de manutenção da taxa Selic em 15,00% ao ano. O Banco Central tem sinalizado uma postura contracionista prolongada, com o início de um possível ciclo de cortes apenas em 2026.
- Em síntese, setembro será um mês importante para acompanhar o ritmo dos primeiros dados de atividade referentes ao terceiro trimestre. A inflação tende a se mostrar mais benigna, embora ainda pressionada por serviços e salários. A política monetária seguirá cautelosa, enquanto os cenários fiscal e externo continuarão exigindo atenção redobrada por parte dos agentes econômicos.

/ Projeções Santander

Período	Selic	IPCA	PIB	Dólar
2025	15,00%	4,9%	2,0%	R\$ 5,70
2026	13,00%	4,5%	1,5%	R\$ 6,00

DI (Taxa de Juros)

- Com a expectativa da taxa Selic em 15% a.a. durante o segundo semestre, a alocação nesta classe deve continuar oferecendo retorno interessante para os investidores.
- Os produtos atrelados ao CDI são essenciais para equilibrar o risco do portfólio em tempos de incertezas econômicas e são fundamentais para a reserva de emergência, oferecendo proteção e liquidez.
- Dada a crescente probabilidade que atribuímos a aproximação de um início de ciclo de corte de juros, reduzimos a exposição à classe, adicionando risco à carteira com exposição em classes que se beneficiarão de uma flexibilização na política monetária.

Renda Fixa Pré

- O consenso aponta que a taxa Selic atingiu seu pico e deve começar a cair no primeiro trimestre de 2026. Entendemos que, no ambiente atual de juros elevados, os ativos prefixados ainda apresentam taxas atrativas.
- Ainda assim, a curva de juros deve continuar volátil, podendo afetar o preço dos títulos no curto prazo, especialmente em função do ritmo acelerado de novidades nos âmbitos político, fiscal, comercial e econômico. Ainda há um elevado grau de incerteza presente nos mercados.
- As taxas elevadas contribuem para a nossa tese de alocação na classe, que deve se beneficiar de um possível início de ciclo de queda de juros à frente, que pode apresentar maior magnitude do que o que já está precificado na curva de juros.
- Investidores que mantêm os papéis até o vencimento garantem a rentabilidade, enquanto resgates antecipados podem acarretar em resultados diferentes do esperado em virtude da marcação a mercado, que pode ser benéfica ou prejudicial.

Inflação

- O alívio recente nas expectativas de inflação, enquanto vértices mais longos da curva de juros seguem resilientes, fez com que as taxas de juros reais ficassem ainda mais atrativas. Diante disso, ajustaremos a alocação para maior exposição à classe.
- Entendemos que as elevadas taxas de juros reais no momento, em conjunto com a característica de preservação do poder de compra dos ativos atrelados ao IPCA, fazem com que a alocação na classe no momento possa ser uma oportunidade tática.
- Os investimentos atrelados a índices de preços, como o IPCA, são uma importante parte na alocação dos investidores, garantindo proteção contra a inflação no longo prazo. Portanto, avaliamos que uma parte importante da carteira deve estar em investimentos atrelados à inflação.
- Novamente, ressaltamos que a volatilidade permanece como uma preocupação e os títulos tendem a oscilar no curto prazo, em especial os que possuem prazos de vencimento mais longos. Para aqueles investimentos que serão carregados até o vencimento, esse problema é minimizado, possibilitando que o investidor assegure uma rentabilidade real (acima da inflação) atrativa no longo prazo.

Crédito Privado

- No mercado de crédito privado, os spreads (prêmio de risco em relação aos títulos públicos) permanecem relativamente apertados, devido à grande demanda por estes ativos e ao nível mais alto da taxa Selic.
- O ambiente de juros elevados tende a criar oportunidades de investimentos com taxas atrativas em papéis atrelados à inflação ou prefixados.
- Títulos com bons ratings, ou seja, de alta qualidade creditícia (avaliadas por agências de rating), oferecem carregamento ainda atrativo e, se somarmos a possibilidade do benefício de isenção de Imposto de Renda para pessoa física, isso fica ainda mais evidente.
- Mantemos uma postura mais seletiva na escolha de ativos, priorizando produtos de alta qualidade e forte capacidade de pagamento, considerados como “High Grade”.

Multimercados

- Os Fundos Multimercados apresentaram uma performance positiva em agosto, como mostra o desempenho do IHFA, índice de referência da indústria divulgado pela ANBIMA.
- No ano, os Multimercados seguem com um desempenho semelhante ao CDI, ainda que entre os produtos haja uma grande dispersão dos resultados, o que faz com que uma seleção diligente seja necessária.
- Diante do balanço de riscos e retornos, seguimos com uma exposição marginalmente abaixo do nosso alvo estrutural para a classe, acreditando que há alternativas mais interessantes para um horizonte de curto e médio prazo.
- Em geral, os gestores vêm aumentando o risco das carteiras, o que faz com que nossa ponderação marginal para um peso menor contrabalanceie o risco total do portfólio.
- Reconhecemos o potencial estratégico dessa classe, especialmente em Fundos que demonstram desempenho consistente acima da média, como os que compõem nossa carteira. Com isso, uma alocação estrutural ainda é importante para uma diversificação do portfólio e a possibilidade de alocação em tese não usuais e dinâmicas.

Renda Variável

/ Brasil

- Em agosto, o Ibovespa foi sustentado inicialmente pela temporada de balanços, mas perdeu fôlego diante de decisões do judiciário que pressionaram as ações do setor bancário. No fim do mês, o otimismo global, ancorado no discurso do Fed e na perspectiva de corte de juros nos EUA, voltou a impulsionar os ativos nacionais.
- A temporada de balanços do segundo trimestre foi mista, em que o desempenho ainda satisfatório das companhias domésticas foi parcialmente ofuscado por números ainda pressionados das empresas de commodities.
- O índice possui desempenho positivo no acumulado de 2025 e ainda permanece descontado, negociando a múltiplos inferiores às suas médias históricas e aos principais pares emergentes.
- Para o mês de setembro, mantivemos a nossa visão tática como neutra para a Bolsa brasileira. Por um lado, a Bolsa em patamares descontados pode continuar a se beneficiar do investimento estrangeiro. Por outro lado, as taxas de juros em níveis restritivos por um período longo, os desdobramentos da pauta fiscal e as tensões entre EUA e Brasil podem trazer volatilidade nos próximos meses.

/ Internacional

- No cenário internacional, o S&P 500 continuou o seu movimento ascendente, e , por mais uma vez, renovou a sua máxima histórica, ultrapassando a região dos 6.450 mil pontos, guiado pelos resultados corporativos e pela expectativa de cortes de juros nos EUA.
- A temporada de resultados nos Estados Unidos foi, no geral, positiva. Grande parte dos setores apresentaram números de receita e de lucro acima do esperado pelo mercado. Entre os principais setores, destacam-se, no campo positivo, tecnologia, comunicação e financeiro.
- Mesmo com a valorização apresentada no curto prazo pelos principais índices globais, mantivemos nossa alocação tática na classe internacional como neutra, priorizando a diversificação geográfica. Vemos que as incertezas do cenário internacional ainda persistem, mas há boas perspectivas para a classe no longo prazo.

Alternativos

/ Fundos Imobiliários

- Após renovar máximas históricas, em uma disparada que teve início em fevereiro, o IFIX (principal índice de fundos imobiliários) seguiu em um movimento de arrefecimento, após ter iniciado uma correção no mês anterior. Em agosto, ainda refletindo o nível elevado de incertezas, o mercado de FIIs não apresentou grandes movimentos direcionais. Para o longo prazo, em uma visão de alocação estrutural, seguimos acreditando que a classe tem potencial e espaço para composição de carteira.

/ Câmbio e Ouro

- Em agosto, o real se valorizou frente ao dólar diante da expectativa de corte de juros nos EUA, que reduziu a atratividade da moeda americana globalmente, ao mesmo tempo em que o elevado diferencial de juros no Brasil manteve o país atrativo ao fluxo de capital estrangeiro. Ainda assim, continuamos construtivos com a alocação cambial com foco em proteção em relação aos riscos domésticos.
- Seguimos positivos com a tese de investimentos no ouro, que segue sendo sustentada por uma forte demanda, especialmente por parte dos Bancos Centrais para diversificação de suas reservas, mas também por grandes investidores globais. Com a expectativa de queda de juros nos EUA, a tendência é que os preços possam continuar em alta. Em momentos de incertezas e pressão inflacionária, a commodity é também conhecida como reserva de valor e “porto-seguro” para os investidores.



/ Glossário

COPOM

Comitê de Política Monetária - Órgão responsável por definir a taxa básica de juros (Selic) no Brasil.

FED

Federal Reserve - Banco central dos Estados Unidos, responsável por formular e implementar a política monetária do país.

BCB

Banco Central do Brasil - Instituição responsável por regular e controlar o sistema financeiro e a política monetária do Brasil.

TAXA SELIC

Taxa básica de juros da economia brasileira, definida pelo BCB e utilizada como referência para diversos investimentos.

TAXA DI

Taxa de juros utilizada como referência para remunerar empréstimos entre os bancos.

IPCA

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - Indicador que mede a variação média dos preços de bens e serviços comercializados no varejo no Brasil.

TÍTULOS PÚBLICOS

Os títulos públicos são títulos de dívida emitidos pelo Governo Federal. Isso acontece por meio do Tesouro Direto. Os principais são: Tesouro Selic; Tesouro Prefixado; e Tesouro IPCA+.

IBOVESPA

É o principal índice da bolsa de valores brasileira composto pelas ações mais negociadas e representativas do mercado financeiro local.

PONTOS-BASE (BPS)

Um ponto-base é igual a 0,01%.

SUITABILITY

Processo de análise do perfil de adequação do investidor a determinado produto de investimento.

IMA-B

Índice de Mercado Anbima - índice de títulos públicos, é um indicador que acompanha a variação dos títulos públicos indexados à inflação.

IRF-M

Índice de Renda Fixa do Mercado - Indicador que mede a variação média dos preços dos títulos públicos prefixados.

IFIX

Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários - Indicador do desempenho médio dos fundos imobiliários negociados em bolsa.

S&P500

Índice de ações que representa as 500 maiores empresas negociadas nas bolsas de valores dos Estados Unidos.

VOLATILIDADE

Grau de variação dos preços de um ativo em um período de tempo, observado como indicador do risco do ativo.

TREASURY

Título públicos de dívida do governo dos Estados Unidos, considerado investimento de mais baixo risco.

FED FUNDS

Taxa básica de juros da economia americana, definida pelo FED e tem como objetivo influenciar as condições financeiras e econômicas dos Estados Unidos.



/ Equipes

Este material foi elaborado pela Departamento de Advisory de Investimentos do Banco Santander. Este conteúdo foi fundamentado nos materiais elaborados e publicados pelas equipes de Análise Econômica do Santander e Research da Toro Investimentos (empresa do grupo Santander).

Análise Econômica

Ana Paula Vescovi
Economista Chefe

Italo de Paula Franca

Marco Antonio Jacob Caruso

Tomás Urani

Alocação de Investimentos

Arley Matos da Silva Junior
Head Alocação de Investimentos

Caio Ferreira Vizeu Viana

Caio Martins de Camargo

Gabriel de Oliveira Costa

Gabriel Nicolsky Lopes

Ingredd Marques Vieira

João Vitor de Carvalho Freitas

Julia Cunha Tassini

Lucas Matheus Carvalho de Lima

Marcelo Augusto Tadeu Figueiredo
Stavale de Oliveira

FICOU INTERESSADO?

Consulte em: www.santander.com.br/investimentos

Este material foi elaborado pelo Banco Santander (Brasil) S.A. ("Banco Santander"), a título informativo, tem como objetivo fornecer informações macroeconômicas e apresentar opções de investimento disponíveis para o mercado brasileiro, sendo destinados exclusivamente a residentes no Brasil.

Os investimentos apresentados podem não ser adequados aos seus objetivos, situação financeira ou necessidades individuais. Portanto, não constitui oferta ou qualquer sugestão ou recomendação de investimento. O preenchimento do formulário API - Análise de Perfil do Investidor é essencial para garantir a adequação do perfil do cliente ao produto de investimento escolhido.

Todas as opiniões, informações, estimativas e projeções que constam no presente material refletem única e exclusivamente nossa opinião na data de sua emissão e podem ser modificadas sem prévio aviso, considerando nossas premissas relevantes e metodologias adotadas à época de sua emissão, conforme estabelecidas no presente documento. Nenhum fundo apresentado garante retorno de investimento - o Banco Santander não se responsabiliza por perdas diretas, indiretas ou ainda lucros cessantes decorrentes da utilização deste material. Toda decisão de investimento é de responsabilidade integral do cliente. Todo investimento nos mercados financeiro e de capitais apresenta riscos, razão pela qual aconselhamos que o investidor faça uma avaliação independente das operações aqui apresentadas, levando em consideração sua capacidade financeira e objetivos pessoais, principalmente no que tange aos riscos que possam decorrer destas operações, sem prejuízo de futura análise de adequação do produto ao perfil do cliente a ser efetuada previamente à decisão do investimento.

Alguns dos produtos aqui descritos não são garantidos pelo Fundo Garantidor de Crédito. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Recomendamos a leitura prévia do formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Leia previamente as condições de cada produto antes de investir.

Este material é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamento do Banco Santander e [Toro Investimentos]. Fica proibida a sua reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso do Santander. O Banco Santander não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste material ou seu conteúdo. Opiniões e estimativas podem ser alteradas sem aviso. Informações adicionais podem ser obtidas mediante solicitação.

